

*Universidade Federal da Paraíba
Centro de Formação de Professores - Campus V
Licenciatura Plena em Pedagogia*

*A Prática de Alfabetização: o processo ensino-aprendi-
zagem em três escolas públicas no interior da Paraíba
(Aparecida).*

Supervisandas:

*Ana Maria Pires
Núbia Pires de Almeida*

**Cajazeiras-Paraíba
1995**

*Universidade Federal da Paraíba
Centro de Formação de Professores
Campus V Cajazeiras - PB.
Departamento de Educação
Estágio Supervisionado - Supervisão Escolar*

*A Prática de Alfabetização: o processo ensino-aprendi-
zagem em três escolas públicas no interior da Paraíba
(Aparecida)*

*Supervisora do Estágio: Maria Alves de Sousa Lima
Nº de horas do Estágio: 120 horas
Campo de Estágio: Escola Estadual de 1º Grau Dr. José Gadelha
Escola Municipal de 1º Grau Joaquina Amélia de Sá
Escola Municipal de 1º Grau Antonio Meira de Sá*

Orientadores:

*Profa. Maria Alves de Souza Lima
Graduada em Pedagogia com Habilitação em Supervisão Escolar.
Pós Graduada em Comunicação Educacional - Lato - Senso.*

*Prof. Modesto Leite Rolim Neto
Doutorado em Psicologia Social
ULBRA / Universidade Santiago de Compostela.*

*Universidade Federal da Paraíba
Centro de Formação de Professores
Campus V Cajazeiras - PB.
Departamento de Educação
Estágio Supervisionado - Supervisão Escolar*


*A Prática de Alfabetização: o processo ensino-aprendi-
zagem em três escolas públicas no interior da Paraíba
(Aparecida).*

Orientandas:

*Ana Maria Pires
Núbia Pires de Almeida*

Orientadores:

*Profa. Maria Alves de Souza Lima
Prof. Modesto Leite Rolim Neto*

 **Banca Examinadora:**

Prof. Modesto Leite Rolim Neto

Profa. Maria Alves de Souza Lima

Profa. Eliane Maria de Meneses Maciel

Monografia Apresentada ao Cento de Formação de Professores, como parte dos requisitos para a conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Dedicamos esta monografia
à todos que tiverem oportu-
nidade de ler e que a
mesma venha enriquecê-los
ou despertá-los à crítica,
reflexão ou apreciação.

Agrademos a Deus Pela sa
doria, inteligência e confiança
depositadas em nós, encora-
jando-nos a alcançarmos a ca
da minuto nosso objetivo que
nos leva a um futuro melhor.

Agradecemos também a nos
sa família, pela compreensão
à nós depositada, nos momen-
tos que dela ausentamos pa-
ra a dedicação dos nostros
trabalhos.

Índice

Resumo	I
Abstract	II
Introdução	01
Justificativa	03
Problematização	05
Metodologia	08
Conclusão	09
Considerações Finais	10
Referências Bibliográficas	11
Anexos	12

RFSUMO

Visando colaborar com a transformação no processo ensino aprendizagem, principalmente na prática de alfabetização, buscamos desenvolver uma proposta de trabalho - apresentada no referido trabalho monográfico - que trouxesse uma contribuição significativa, visto que o mesmo propõe que a prática de alfabetização seja vista como um processo de construção.

Sendo propósito do trabalho proporcionar uma análise na atual prática de alfabetização e propor uma mudança em função do seu crescimento, foi oportuno fazermos este questionamento tendo como base a linha *construtivista*, mas especialmente com fundamentação proporcionada pelas pesquisas de *Emília Ferreiro*, *Jean Piaget* e outros, como também através de leituras acerca das reflexões feitas por pessoas preocupadas com esta problemática.

ABSTRACT

Aiming to collaborate on a transformation in the teaching-learning process, mainly in the alphabetization practice, we tried to develop a work proposal - presented in that monograph - which could bring a meaningful contribution to a process of construction as the alphabetization practice has to be seen in the way.

This work aim is to provide an analysis of the present alphabetization practice and to propose a change in it.

We had opportunity of doing this work (questionnaire) based on a *constructivism* view, specifically on *Emília Ferreiro and Jean Piaget's research*. We also did some reading about some people's reflections who are worried about that problem.

INTRODUÇÃO

A educação em nossa sociedade passa por várias dificuldades referentes ao processo ensino-aprendizagem, principalmente o que se refere a prática de alfabetização.

O objeto de estudo deste trabalho consiste em analisar o ensino regular em três escolas públicas no interior da Paraíba (Aparecida).

Através de leituras, pesquisas, seminários e conversas informais adquirimos um embasamento teórico que serviu de subsídio para as discussões com os professores das referidas escolas a respeito do processo ensino-aprendizagem, especialmente no tocante a prática de alfabetização.

Entendendo a alfabetização segundo Ana Elisabeth* (1994) como "apenas um detalhe final no longo processo ligado à chamada função semiótica - ou seja, a fase que a criança é capaz de substituir significados por significantes". Detectamos que a problemática existente nas escolas consiste na visão de que a alfabetização se dá dentro de um processo sistemático, onde o aluno não participa ativamente das atividades desenvolvidas durante o processo ensino-aprendizagem, sendo preocupação dos professores a completa assimilação dos conteúdos transmitidos como um aprendizado já pronto.

A priori, procuraremos demonstrar como se processa o ensino-aprendizagem em alfabetização nessas escolas. Em seguida mapearemos abordagens críticas acerca da nossa proposta de trabalho que busca favorecer uma ascensão no processo de alfabetização que até então prevalece, mas está sendo considerado por boa parte dos professores como falho.

* Diretora da Escola A Chave do Tamanho. Rio de Janeiro, citada pela revista Nova Escola, página-24.

Para isso, destuemos

Destacaremos ainda autores que consideram a prática de alfabetização como ponto primordial de reflexão para a melhoria do ensino-aprendizagem. (Ferreiro, 1993; Azenha, 1993; Biscolla, 1991).

JUSTIFICATIVA

A prática de alfabetização vem sendo questionada por boa parte dos que estão inseridos no processo educacional (Ferreiro, 1993; Azenha, 1987).

O conhecimento deste fato nos estimulou a pesquisar e elaborar uma proposta de trabalho que colaborasse com o crescimento desta prática em três escolas públicas no interior da Paraíba, especificamente no município de Aparecida/PB. (anexo I)

As escolas que compreendem o campo de estágio apresentam um quadro demonstrativo de docentes com um índice de professores não habilitados na área de educação que exercem a função educativa. (anexo II) No tocante aos professores de alfabetização (os quais enfatizamos por ser a alfabetização tema do projeto desenvolvido), pode-se perceber a ansiedade de conhecer e participar das discussões devido à ausência de fonte de pesquisa nas escolas.

Mesmo com o empenho dos professores tivemos algumas dificuldades no decorrer do trabalho, pois alguns não conheciam - nem mesmo que aleatoriamente - a teoria construtivista. Por construtivismo, entendemos segundo Rolim (1994), uma linha teórica que interpreta o conhecimento, o saber humano, como resultante de um processo de construção.

A predominância do método tradicional é notório naquelas escolas (anexo III), mas percebe-se que há em alguns professores um questionamento a respeito desta prática que até então vigora. E isso nos favoreceu, pois sabemos que a transformação no processo de alfabetização consiste na compreensão dos educadores com relação a precisa tomada de posição em função desta transformação, buscando viabilizar situações que levem à criança estímulo para o avanço na construção do conhecimento, livrando-a da cópia do conhecimento já produzido até então.

Conhecer como a criança aprende permitir integrar o conhecimento espontâneo infantil ao ensino sistemático, e esta é uma tarefa importante para dar maior significado

ao ensino escolar (Azenha, 1993). Partindo deste pressuposto, buscamos questionar a prática de alfabetização nestas escolas, concatenando-se idéias teóricas e práticas ao ensino aprendizagem.

PROBLEMATIZAÇÃO

Tendo como ponto de partida conversas informais sobre a realidade escolar em três escolas públicas no interior da Paraíba (Aparecida), especialmente no que se refere a prática de alfabetização surge a pesquisa que proporcionou a elaboração e execução de um projeto cuja temática é **A PRÁTICA DA ALFABETIZAÇÃO**: o processo ensino-aprendizagem em três escolas públicas no interior da Paraíba (Aparecida).

Entendendo prática como um saber provindo de uma teoria construída através de estudo, sentimos a necessidade de questionar junto aos professores a prática de alfabetização vigente nestas escolas.

O relato das experiências dos professores das referidas escolas nos proporcionou uma discussão a respeito do método tradicional predominante para eles. Tratando-se da alfabetização, diante do que foi exposto percebemos a complexidade do processo.

Isto levou-nos a questionar o que se entende por alfabetização. Segundo Paulo Freire (citado por Santos*), alfabetização é o ato de conhecimento criador, que se estrutura na consciência de conhecedor.

De acordo com prática pedagógica desenvolvida pelos professores, o aluno não participa ativamente do processo ensino-aprendizagem. Neste sentido, se faz necessário repensar esta prática, visto que a criatividade e as experiências das crianças não estão sendo levadas em consideração.

No decorrer do trabalho, analisamos o método tradicional e a teoria construtivista, levando em consideração que a teoria e prática tem valores significantes e ambos funcionam concomitantemente no processo ensino-aprendizagem. Não existe uma boa prática, poderia até dizer uma boa praxis que não esteja fundamentada numa boa teoria. E também não acredito em teorias que não impliquem numa prática correspondente (Chiarottino, 1986).

* Coordenadora da equipe de elaboração do livro Alfabetização, um desafio na 1ª série - Documento I - Linguagem.

A discussão acerca desta temática foi pro-
pícia, pois a mesma estava sendo também questionada pelos
professores das escolas que nos referimos, os quais através
das discussões expressaram o anseio de inovar ses conheci-
mentos para uma possível transformação no processo de alfa-
betização.

Baseada nas pesquisas de *Emília Ferreiro*
(citado por *Azenha, 1993*), mostra a necessidade de um estu-
do aprofundado sobre a problemática, pois através do qual o
educador será capaz de entender melhor as diversas formas
de aprendizagem.

Tradicionalmente as discussões sobre a
prática alfabetizadora têm se centrado na polêmica sobre os
métodos utilizados (*Ferreiro, 1993*). As pesquisas e experiên-
cias *Ferreiro* (op.cit) proporcionam uma discussão mais am-
pla, fazendo com que possamos analisar o ponto chave da
questão. Se faz necessário entender que não são métodos e
técnicas que precisam ser mudadas, mas a forma de introdu-
ção da língua escrita, pois temos uma maneira empobrecida
de vê-la sem levar em consideração que a criança tem apren-
dizado próprio adquirido com a convivência com os adultos
alfabetizados que usam a escrita em todos os momentos de
suas vidas.

A partir dessa convivência a criança passa
a perceber que a escrita é a representação de uma idéia,
que com ela adquirimos e transmitimos diversas informações.

Parte daí a necessidade de fazer suas pró-
prias produções. É falso pensar que o adulto determina o
momento de maturidade da criança para introduzi-la na lin-
guagem escrita, pois muitas vezes a criança aprende demons-
trar apto a corresponder com esta visão, mas que na reali-
dade já tem um aprendizado significativo.

É fundamental que o adulto compreenda a
necessidade de estimular a criança para suas próprias pro-
duções, livrando-a da cópia do conhecimento já produzido.

É necessário imaginação pedagógica para
dar às crianças oportunidades ricas e variadas de interagir
coma linguagem escrita. É necessário formação psicológica
para compreender as respostas e as perguntas das crianças.
É necessário entender que a aprendizagem da linguagem é
muito mais que aprendizagem de um código de transcrição: é
a construção de um sistema de representação (*Ferreiro,*
1993).

Durante o processo de aquisição da leitura
e escrita, a criança apresenta-se em níveis distintos, onde
há um crescimento gradativo no domínio da escrita, compre-
ensão e interpretação do que escreveu.

O processo de alfabetização corresponde a
três níveis, estes níveis, *pré-silábico, silábico e alfabé-
tico* é que caracterizam o grau de evolução da criança.
Faz-se necessário entender que estes níveis independem do
processo sistemático da escola. Uma criança pode começar na
tentativa de escrever fazendo a princípio rabiscos, buscan-
do representar suas idéias, visto que aprender com a convi-

vência social que várias informações são adquiridas com a escrita.

O conhecimento dos níveis de evolução da aprendizagem é fundamental para o que o adulto possa ajudar com eficiência a criança em sua produção, a construir e ampliar seus conhecimentos.

A preocupação fundamental da teoria piagetiana é como se dá a passagem de um estado de menor conhecimento a um estado de maior conhecimento. Para isso, é necessário segundo *Piaget*, a compreensão dos processos atuantes na passagem de um modo de organização conceitual a outro, bem como a identificação de modos de organização cognitiva relativamente estáveis e que caracterizarão os possíveis níveis sucessivos de conhecimento de certo domínio pesquisado (*Biscolla, 1991*).

Na proposta pedagógica construtivista, o }
aceleramento da aprendizagem vai depender exclusivamente }
das criações, invenções e das hipóteses construídas pelas }
próprias crianças, intercambiadas ao seu cotidiano. }

Os diferentes modos de organização dos }
significados tendem para formas crescentemente mais comple- }
xas e mais amplas, constituindo os aspectos estruturais da }
inteligência, o que caracteriza os diversos estágios de de- }
senvolvimento (*Azenha, 1993*).

O processo de aquisição do conhecimento é definido por *Piaget* como um processo que se dá através da reconstrução partindo do erro: " O erro, para ele em vez de denunciar uma não-aptidão, é uma etapa necessária do processo de construção do conhecimento ".

Consideramos esta questão um ponto significativo para um questionamento com vista a repensar a atual ação pedagógica. Pois, na maioria dos casos a nossa realidade escolar está aquém desta visão. Temos a avaliação dos erros como processos classificatório para identificar os que são capazes de assimilar com eficiência os conhecimentos transmitidos.

Nesta oportunidade *Jean Piaget* (op.cit.) proporciona um conhecimento mais preciso com relação a sua teoria mostrando que o conhecimento não é estático, onde se pode transmiti-lo de forma acabada, mas que o mesmo é construído através de um processo de fazer e refazer.

Percebemos que muitas dificuldades enfrentadas pelo alfabetizador é talvez a ausência do conhecimento a respeito destes pontos mencionados e considerados por nós relevantes para o processo educativo. As pesquisas apresentadas não deixaram a alternativa pronta para a solução do problema, mas um questionamento preciso para que os educadores progridam com relação ao ensino escolar. }

A alfabetização não pode ser um fim, mas um meio para que as pessoas usem esses instrumentos em vida cotidiana (*Pain, 1993*).

METODOLOGIA

Para um maior desempenho do nosso trabalho monográfico e para atender as nossas expectativas, usamos estratégias metodológicas que para nós foram intercambiadas de acordo com as reais necessidades de investigação.

Após leituras fichadas e discutidas e pesquisas de campo sobre determinados autores como *Ferreiro (1993)*, *Piaget (op.cit)* e outros, foram usadas fichas que serviram para registros dos pontos relevantes das obras, como também para facilitar a nossa compreensão acerca do que se estudava.

Além das fichas de levantamento de livros fichados, foram utilizadas outras para registros de dúvidas, idéias e para planejamento das atividades (anexo IV) a serem desenvolvidos nas escolas do campo de estágio.

Cabe lembrar ainda que observações sistematizadas, conversas informais foram realizadas para aprofundamento do nosso conhecimento.

De acordo com as necessidades das supervisandas, foram escolhidos conteúdos que foram explorados em seminários ministrados por professores da UFPB a fim de auxiliar no desempenho dos trabalhos que compreendiam os requisitos do estágio (anexo V).

No primeiro contato com o campo de estágio, tivemos reuniões nas escolas com a finalidade de apresentar e discutir com os professores o nosso projeto: ***A prática de alfabetização: o processo ensino-aprendizagem em três escolas do interior da Paraíba (Aparecida - anexo VI)***.

O segundo momento consistiu em encontros e debates com temas relacionados à prática de alfabetização e a linha construtivista cuja linha norteou todos os trabalhos desenvolvidos pelas supervisandas nas escolas durante o período do estágio. Os textos eram distribuídos pelas supervisandas e apreciados e discutidos por todos (anexo VII).

Feita esta reserva, coube-nos um aprofundamento diante dos registros, favorecendo um suporte teórico à construção desta monografia.

CONCLUSÃO

O processo de alfabetização, complexo e múltiplo, tem sido estudado por profissionais provenientes de áreas de conhecimento diversos, privilegiando, portanto, aspectos diferentes nas suas análises (Kramer 1986).

Durante a execução do referido trabalho tivemos a oportunidade de questionar a prática de alfabetização, principalmente no tocante ao processo de aquisição de leitura e escrita.

Baseadas na fundamentação teórica proporcionada por estudiosos como *Piaget, Ferreiro, Grossi e outros*, foi possível percebermos a urgente necessidade de se pensar o processo educacional predominante em nossa sociedade. No processo alfabetizador podemos ver que a reflexão se faz necessária para se construir uma aprendizagem fundamentalmente significativa.

É mister enfatizarmos, um fator de grande complexidade dentro da estrutura do sistema educacional, o fato de que a escola é uma instituição criada para controlar a aprendizagem, pois mesmo a criança apresentando-se com um conhecimento próprio, mas sem ter passado pela forma sistemática de aprender na escola, seu conhecimento pode ser considerado falho devido a ausência do controle na elaboração do conhecimento.

É interessante destacarmos que a criança não espera o momento escolhido pelo adulto para interagir com a escrita, pois a convivência social proporciona esta oportunidade, e ela vai avançando ao passo que busca entender a importância e utilidade da escrita. Faz-se necessário que o educador proporcione diversas oportunidades para que a criança possa construir seus conhecimentos se sentindo sujeito da história, encontrando significado no processo de aprendizagem.

Por entender a construção do homem, não qualquer homem, mas um homem fraterno, solidário, tolerante e aberto à alegria de novas experiências, a Educação não pode ser pensada senão interagindo com o universo de conhecimento que a cerca e do qual ela faz parte (Garcia, citado por Nascimento, 1995).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseadas nas experiências vividas no desenrolar deste trabalho, detectamos que para se desenvolver qualquer atividade no que diz respeito a prática de alfabetização, se faz necessário um vasto conhecimento acerca da problemática discutida. Podemos observar que não existe sabedoria/teoria sem prática e vice-versa.

Segundo Paulo Freire (citado por Grossi, 1990), toda prática pedagógica se baseia numa teoria.

O professor a partir dos conhecimentos teóricos adquiridos nos cursos ou nas leituras de livros, relatos de experiências, terá condições de criar sua própria prática. A reflexão da prática de alfabetização se faz importante, pois é a partir desta reflexão que o educador pode possibilitar a criação o seu desenvolvimento, se descobrindo, tornando-se assim sujeito de sua própria aprendizagem.

Analisando conceitos de alfabetização dentro da linha construtiva, podemos definir que o ato de alfabetizar é um ato político, em virtude de dar condições ao indivíduo de desenvolver um papel social, político e econômico dentro da sociedade. Para que isto aconteça é preciso que o professor na sua prática não se coloque como dono exclusivo do saber, mas, pelo contrário, através de sua teoria encaminhe e sistematize dados observados na prática das crianças para a construção do seu próprio conhecimento.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

AZENHA, Maria da Graça. Construtivismo, De Piaget a Emília. Série Princípios - Editora Atica, 1993.

BISCOLLA, Vilma Melo. Construindo a Alfabetização. Pioneira, 1991 (Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais. Educação).

CHIAROTTINO, Zélia Romozzi. A criança e o processo de Cognição. Texto extraído da palestra proferido no III Encontro Estadual de Educação Pré-Escolar, em 20/07/86 - São Paulo.

FAGUNDES, Liliانا Maria Rosa. Construtivismo. Trabalho apresentado no XIV Encontro Nacional de Educação/CPERS, 1993. Jornal da Alfabetização.

FERREIRO, Emília. Reflexões sobre Alfabetização, 7ª Edição, Ed. Cortez-1993.

GROSS, Esther Pillar. Alfabetização espaço político e possibilidades de realização. Encontro da AMAE, Congresso Nacional de Alfabetização-1990, Contagem-M.G.

LAGOA, Ana. Como a criança aprende segundo Piaget. Texto extraído da Revista Nova Escola para professores de 1º Grau; Ano IX - nº 76 / junho-1994.

PAIN, Sara. Educar é ensinar a pensar. Texto extraído da Revista Nova escola para professores de 1º Grau; ano VIII - nº 70 / outubro-1993.

SANTOS, Ana Maria Lira dos. Alfabetização, um Desafio na 1ª Série - Linguagem - Documento I.

ANEXOS

ANEXO I

Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Paraíba
Município - Sousa

CREC = 10ª Região de Ensino

Unidade Escolar = *Escola Municipal de 1º Grau Joaquina Amé-
lia de Sá.*

Endereço = *Rua do Alto, s/n - Aparecida/PB.*
Diretora = *Luizete Lopes Ferreira.*
Nº de turmas = *06*
Nº de Salas = *02*
Nº de dependências = *07*
Nº de turnos = *03*
Padrão = *A - 1*

*Quadro demonstrativo do alunado
1994*

Série	Nº de turmas	Nº de Alunos
Alfa	02	59
1ª	01	35
2ª	01	20
3ª	01	17
4ª	01	18
Total	06	149

*Quadro demonstrativo dos professores
1994*

Série que leciona	turno	Grado de instrução
Alfa	manhã	Pedagógico
Alfa	tarde	Pedagógico
1ª	tarde	1º Grau
2ª	manhã	1º Grau
3ª	noite	2º Grau/Imcople. Econom. Doméstica
4ª	noite	Pedagógico

*Quadro Demonstrativo do Pessoal Técnico
Administrativo*

1994

Função	nº de Fun- cionários	nº por turnos		
		manhã	tarde	noite
Diretora	01			
Secretaria	02		01	01
Merendeira	03	01	01	01
Aux. Servi	03	01	01	01
Vigilante	02	01		01
Supervisora	01			

Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Paraíba
Município - Sousa

CREC = 10ª Região de Ensino

Unidade Escolar = *Escola Municipal de 1º Grau Antonio Meira de Sá.*

Endereço = *Rua Francisco Batista, s/n Aparecida/PB*

Diretora = *Vera Lúcia de Oliveira.*

Nº de turmas = 08

Nº de Salas = 03

Nº de dependências = 07

Nº de turnos = 03

Padrão = A - 1

*Quadro demonstrativo do alunado
1994*

Primeiro Grau			
Série	Nº de turmas		Nº de Alunos
Alfa	04		106
1ª	01		35
2ª	01		22
3ª	01		12
4ª	01		16
Total	06		191

*Quadro demonstrativo dos professores
1994*

Série que leciona	turno		Grau de instrução
Alfa	manhã		Pedagógico
Alfa	tarde		Pedagógico
Alfa	noite		1º Grau
Alfa	noite		Pedagógico
1ª	tarde		1º Grau
2ª	manhã		Pedagógico
3ª	manhã		1º Grau
4ª	tarde		Pedagógico

*Quadro Demonstrativo do Pessoal Técnico
Administrativo*

1994

Função	nº de Fun- cionários	nº por turnos		
		manhã	tarde	noite
Diretora	01			
Secretária	03	01	01	01
Bibliotecária	01		01	
Merendeira	03	01	01	01
Aux. Servi	03	02	01	
Vigilante	02	01		01
Supervisora	01			

Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Paraíba
Município - Sousa

CREC = 10ª Região de Ensino

Unidade Escolar = *Escola Estadual de 1º Grau Dr. José Gadelha.*

Endereço = *Rua João Amâncio Pires, s/n Aparecida/PB*

Diretora = *Maria Lúcia de Sousa.*

Nº de turmas = 15

Nº de Salas = 05

Nº de dependências = 12

Nº de turnos = 03

Padrão = A - 2

Decreto de Criação = nº 268 de 15.01.1951

*Quadro demonstrativo do alunado
1994*

Série	Nº de turmas	Nº de Alunos
Pré	01	35
Alfa	02	75
1ª	01	42
2ª	02	70
3ª	01	40
4ª	02	82
5ª	02	75
6ª	02	70
7ª	01	45
8ª	01	20
Total	15	551

*Quadro demonstrativo dos professores
1994*

Série que leciona	turno	Grau de instrução		
Pré	tarde	Pedagógico		
Alfa	manhã	Lic. em História		
Alfa	tarde	Lic. em História		
1ª	manhã	Lic. em Geografia		
2ª	manhã	Pedagógico		
2ª	tarde	Pedagógico		
3ª	tarde	Pedagógico		
4ª	manhã	Pedagógico		
4ª	tarde	Pedagógico		
5ª	manhã			
5ª	noite		N	S
6ª	noite		I	U
6ª	noite		V	P
6ª	noite		E	E
7ª	noite			R
8ª			L	

*Quadro Demonstrativo do Pessoal Técnico
Administrativo*

1994

Função	nº de Fun- cionários	nº por turnos		
		manhã	tarde	noite
Diretora	01			
V.Diretora	01			
Agem.Adimist.	01		01	
Técnico Nível Médio	02	01		01
Aux.Serviços	02	01	01	
Vigilante	02	01		01
Técnico Nível Superior	01		01	

ANEXO II

Quadro Demonstrativo dos Professores não habilitados para o magistério

1994

Série que leciona	turno	Grau de instrução
1ª	tarde	1º Grau
2ª	manhã	1º Grau
3ª	noite	2º Grau Econ. Doméstica
3ª	manhã	1º Grau
Alfa	noite	1º Grau

ANEXO III

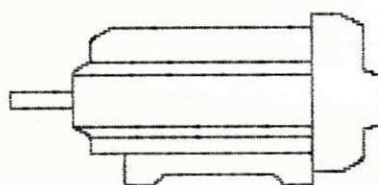
Jarefa de Casa

1. Faça o alfabeto minúsculo:

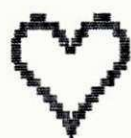
2. Complete de acordo com o desenho:



___o



___or



___ra___o



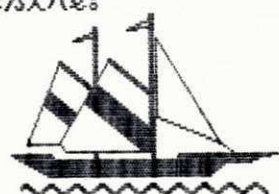
___a

3. Separe os pedacinhos das palavrinhas:

cigano --- --- ---
parede --- --- ---
marido --- --- ---

cozinha --- --- ---
alanha --- --- ---
sonho --- ---

4. Pinte de amarelo o transporte terrestre:



5. Faça seu nome:

6. Cole ou desenhe a figura de um soldado.

ANEXO IV

FICHA DE PLANEJAMENTO Nº 001/ESSE

Data: ____/____/____	Assunto: _____
Conclusão: _____ _____ _____	
Assinatura: Estagiária: _____	Responsável/Campo de Estágio: _____
	Orientador do Estágio: _____
Carga Horária: _____	

FICHA DE ARQUIVO DE IDÉIAS Nº 002/ESSE

Data: ____/____/____

Fonte: _____

Conclusão: _____

Assinatura: Estagiário: _____

Orientador do Estágio: _____

Carga Horária: _____

CATALOGAÇÃO DOS LIVROS FICHADOS Nº 0003/ESSE

Data: ____/____/____

Fonte: _____

Palavras - Chave: _____

Conclusão: _____

Assinatura: Estagiária: _____

Carga Horária: _____

FICHAS DE DÚVIDAS E/OU QUESTIONAMENTOS - Nº 004/ESSE

Data: ____ / ____ / ____

Temática: _____

Dúvidas e/ou Questionamentos:

Assinatura: (Estagiária) _____

Responsável pela Temática: _____

Carga Horária: _____

ANEXO V

CRONOGRAMAS DOS SEMINARIOS - 94.2

18.10.94 - *Apresentação e discussão crítica ao projeto: O Estágio Supervisionado - O Supervisor um Educador.*

Profa. Maria Alves de Souza Lima

25.10.94 - *CONSTRUTIVISMO: O social, o Educacional e o Psicológico.*

Prof. Modesto Leite R. Neto

01.11.94 - *Educação Informática na Matemática:*

Prof. Dr. Raimundo Benedito do Nascimento

22.11.94 - *A Representação social na Educação de Hoje*

Profa. Dra. Sheva Maia Nóbrega

22.11.94 - *O Estagiário e o trabalho de campo: Dilemas / estrutura e definições.*

Mesa Redonda: Estagiários

29.11.94 - *Avaliação do Ensino e Aprendizagem*

Profa. Idelzuite de Souza Lima

06.12.94 - *O Estagiário no Cotidiano Escolar e a Formação do Supervisor Educador.*

Profa. Maria Alves de Souza Lima

13.12.94 - *Piaget e Vygotsky - Uma confrontação*

Prof. Modesto Leite R. Neto

20.12.94 - *Metodologia Aplicada aos Estudos Sociais*

Profa. Edleuza Rodrigues Viana

03.01.95 - *Metodologia de Pesquisa Educacional*

Profa. Belijane Marques Feitosa

10.01.95 - *Um enfoque Sociológico da Educação - Perspectiva e Abordagens*

Profa. Maria do Socorro Nascimento

17.01.95 - *A CONJUTURA NACIONAL DA EDUCAÇÃO - UM ENFOQUE MULTIDISCIPLINAR.*

Prof. Edmundo de Oliveira Gaudêncio

OBS.: A partir do último Seminário todos os espaços disponíveis serão reservados a produção e apresentação da(s) Monografias(s).

ANEXO VI

*Universidade Federal da Paraíba
Centro de Formação de Professores
Campus V Cajazeiras - PB.
Departamento de Educação
Estágio Supervisionado - Supervisão Escolar*

*A Prática de Alfabetização: o processo ensino-aprendi-
zagem em três escolas públicas no interior da Paraíba
(Aparecida).*

Supervisandas:

Ana Maria Pires

Rúbia Pires de Almeida

PROJETO:

A Prática de Alfabetização: o processo ensino-aprendizagem em três escolas públicas no interior da Paraíba (Aparecida).

Supervisora do Estágio: *Maria Alves de Souza Lima*

Nº de horas do Estágio: *120 horas*

Campo de Estágio: *Escola Estadual de 1º Grau Dr. José Gadelha
Escola Municipal de 1º Grau Joaquina Amélia de Sá
Escola Municipal de 1º Grau Antonio Meira de Sá*

Supervisandas:

Ana Maria Pires

Núbia Pires de Almeida

Índice

Título	36
Justificativa	37
Referencial Teórico	38
Definição de Problemas	40
Objetivos	41
Metodologia	42
Cronogramas	43
Bibliografias	44

Título

*A Prática de Alfabetização: o processo ensino-aprendizagem em três escolas públicas no interior da Paraíba (Aparecida)**

* Situada a 14Km da cidade de Sousa. No dia 29 de abril de 1994 foi sancionada a Lei número 5.896 que cria o município de Aparecida.

JUSTIFICATIVA

A escola pública em nossa sociedade passa por várias dificuldades decorrentes de sua carência tanto financeira, como no que se refere ao processo ensino-aprendizagem, principalmente no tocante a prática de alfabetização.

Partindo dessas dificuldades e deficiências observadas nos alunos e professores de alfabetização da *Escola Estadual de 1º Grau Dr. José Gadelha*, *Escola Municipal de 1º Grau Antonio Meira de Sá* e *Escola Municipal de 1º Joaquina Amélia de Sá*, sentimos a necessidade de analisarmos o processo ensino-aprendizagem e apresentarmos um projeto de trabalho tentando mapear essas dificuldades, criando situações que possibilitem ao professor o acesso a teorias que serviram de subsídios para a sua prática e propor ao aluno uma maior integração no processo, estimulando a desempenhar com eficiência as atividades propostas a serem realizadas tanto em sala de aula, como extra-escolar.

REFERENCIAL TEORICO

As discussões sobre a prática de alfabetização tem-se centrado na polêmica a respeito dos métodos utilizados, pois na maioria dos casos, os alfabetizadores desconhecendo as características próprias dos alunos utilizam-se de métodos tradicionais, onde considera-se que o conhecimento é transmitido já realizado e o aluno é o receptor. Tal procedimento, vem dificultando a aquisição desses conhecimentos, pois o aluno é isolado do processo como este ao chegar na escola fosse uma tábua rasa: um ser sem qualquer conhecimento.

Contraopondo-se a este pensamento, depois de feito estudos acerca do problema em questão, *Ferreiro (1985)*, afirma que a alfabetização começa muito mais cedo do que a escola imagina, uma vez que ler não é simplesmente decifrar sons.

Dentro de uma proposta pedagógica mais coerente para a evolução do educando, faz-se necessário que este seja considerado como sujeito de aprendizagem. E ainda, deve-se colocá-lo em primeiro plano, procurando conhecê-lo melhor, tanto no que se refere as suas características como no nível de conhecimento em que se encontra.

O docente precisa compreender que certos tipos de conhecimentos não são ensinados, mas que, ao invés de ensinar tudo, ele deve munir o meio ambiente de materiais variadas e adequados, dando as crianças as oportunidades de que precisam para construir estruturas cognitivas, mediante uma interação efetiva.

Partindo do ponto de vista do construtivismo, é importante enfatizar o que mais importante no processo - o sujeito aprende; e para isso é fundamental que o docente conheça as etapas de evolução e os estágios de desenvolvimento da criança para saber situar em que nível cada uma se encontra ao chegar na escola e assim, programar uma didática adequada evitando subestimar a criança. Outro fator importante é que o docente tome consciência de que deve adaptar-se a escola, mas que ela deve adequar-se ao tipo de criança que compõe a sua clientela, visto que uma grande dificuldade enfrenta os alunos das classes menos

favorecida é o pouco convívio com o material adequado, para que possam chegar a um nível desejável de conceituação.

DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

Tradicionalmente, o ato de alfabetizar se dá de forma sistemática, onde o educador transmite informações e o aluno capta com eficiência o que foi emitido. Nesta prática fica colocado a parte a interação do sujeito com o que se aprende. É fator polêmico o questionamento acerca dessa prática, pois tem-se observado que o sujeito é capaz de construir esses conhecimentos.

Então, por que os educadores não proporcionam a oportunidade para o educando construir esses conhecimentos?

É propósito desta pesquisa o questionamento a respeito desta problemática. Observa-se que na maioria dos casos o que pepardeia na veiculação do conhecimento é a falta de embasamento teórico por parte dos educadores e assim, faz-se necessário que este se integre mais na sua profissão e procure desenvolver suas atividades com fundamentação e objetividade e não de maneira aleatória.

O que nos leva a pesquisar acerca dessa problemática é o fato de que já se destacou-se que a prática de alfabetização esta falha e como consequência há um declínio na educação. Em segundo, questionamos e propormos sugestões que venham elevar esta prática, de forma crítica e reflexiva. Face ao nosso objeto de investigação se faz necessário que o educador conscientize-se que *"não é necessário ensinar o tempo todo, mas possibilitar interações, interlocuções, confrontos e trocas de ponto de vistas"*.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

@ Identificar o nível do processo de alfabetização e propor renovações para o seu crescimento.

Objetivos Específicos:

@ Mapear e reconhecer o:

- * Desenvolvimento da escrita.
- * Interesse pela leitura.
- * Desinibição dos alunos através de técnicas criativas, operadas em sala de aula.
- * A capacidade de executar com eficiência as atividades propostas.
- * Interesse pelas atividades extra-classe.
- * Habilidade pedagógica.

METODOLOGIA

Para a execução do projeto utilizaremos a pesquisa exploratória, que tem como finalidade investigar e descobrir problemas que afetam o problema em estudo.

Nosso trabalho será realizado através de leituras, observações, entrevistas, debates no intuito de esclarecer novos métodos e técnicas pedagógicas.

A princípio, para nos familiarizar mais com o problema, faremos observações dos trabalhos que os professores realizarão com seus alunos na sala de aula. Portanto, baseado nestas observações serão realizadas entrevistas não formais e debates a fim de desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias tradicionais inculcadas nos professores e alunos.

Os instrumentos utilizados serão definidos de acordo com a realidade das escolas que estão sendo desenvolvido o projeto.

CRONOGRAMA - 1994-1995

Atividades	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro
Estudos Intra e Inter Disciplinar(Leituras)	X	X	X	X	X
Ingresso no campo de Estágios	X	X	X		
Observações	X				
Debates		X	X		
Aplicação de Técnicas Pedagógicas			X		
Revisão Bibliográfica		X	X	X	
Produção e apresentação da monografia	X	X	X	X	X

BIBLIOGRAFIA

FERREIRA, Luiza Goulart. O Trabalho Construtivo da Criança no Processo de Alfabetização (monografia orientada pela professora Magda Beck). Coletânea AMAE, 72 - 79.

FERREIRO, Emilia. Reflexões sobre Alfabetização. São Paulo, Cotez, 1985.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e Pesquisa Social. Atlas, 1987.

ANEXO VII

CONSTRUTIVISMO

O Construtivismo, com sua formulação sobre o desenvolvimento da inteligência a partir da interação do sujeito com os objetos de conhecimento, numa constante busca de equilíbrio, nos aponta para um maior equilíbrio também no ensino.

A questão do interesse tem a ver com o ambiente sócio-cultural e com as emoções do sujeito que aprende. É preciso que a língua escrita faça parte do mundo do sujeito de forma desejável. A forma de apresentar relaciona-se do momento de construção do pensar do aluno sobre a língua escrita.

Emília Ferreiro nos fala de ambiente alfabetizador.

Quer dizer, aquele ambiente onde ler faz parte dos hábitos e prazeres das pessoas que ali vivem, onde escrever seja natural como comer e dormir. A escola pode criar em si própria ambientes alfabetizadores, nunca entretanto, substitutos perfeitos do lar de seus alunos.

A língua escrita está em toda parte em nossa sociedade: nos jornais, os cartazes, nos muros, nas placas, nos armazéns, nos objetos de uso diário, nos brinquedos, na televisão e nos livros. Está organizada em unidades de sentido. É assim que as crianças começam a conhecê-la.

Decroly, Freinet, Paulo Freire, Gleen Doman, para citar alguns, aproveitaram esta evidência. Começa-se pelo que faz sentido. Por onde o aluno possa assimilar, diríamos com o construtivismo, ou tenha estruturas de encaixe.

E aqui, me parece, reside a importância de uma visão construtivista da aprendizagem: não é preciso pôr fora tudo o que já se fez com relação aos métodos de alfabetização. É preciso analisá-los e tentar compreender por que afinal deram certo em determinados momentos. Não existe uma única forma correta de começar. Pode-se começar pela letra, mas precisam ser respeitadas as hipóteses que o aluno tem. É preciso fornecer informações para serem utilizadas como elementos de experimentação por parte dos alunos,

modelos para serem comparados com as produções próprias ou imitadas, reproduzidas, quando o aluno descobre que há uma forma convencionalizada como correta, embora outras pela sua lógica também o puderem. Por exemplo, é preciso aprender escrever " hoje ", e não " oje " e " xicara ", e não " chí-cara ", etc.

Enfim, aprensetamos a língua escrita em sua realidade, com suas funções e usos comuns. Sem mistérios ou medo do erro, porque o erro irá sendo corrigido à medida que o aluno conviva com textos escritos corretamente, desde que tenha aprendido a descobrir como funciona o sistema alfabético do qual faz uso a partir de sua ação sobre ele, que se construirá justamente de leituras e escritas, significativas, de raciocínio, não de treino.

De: FAGUNDES, Liliansa Maria Rosa

Este texto foi extraído do Jornal da Alfabetização, nº 35 - Ano VI, Pag.-05.

Matéria de *Liliansa Maria Fagundes*, pedagoga e pesquisadora na área de Alfabetização.

Postura do Educador Construtivista

- * Estimular situações de aprendizagem.
- * Possibilitar condições para a criança manifestar suas idéias, sensações e emoções.
- * Conhecer a criança:
 - Características;
 - Estágios e evoluções;
 - Capacidade;
 - Condições.
- * Compreender que certos conhecimentos não são ensinados.
- * Considerar os aspectos metodológicos e psicológicos.
- * Procurar adaptar-se aos tipos de criança que compõem a sua clientela.
- * Proporcionar vivências desafiadoras.
- * Favorecer o conhecimento espontaneamente construído.
- * Possibilitar o conhecimento significativo.
- * Discutir a teoria-prática.
- * Variar o grau / complexidade das atividades.
- * Compreender como a criança aprende.
- * Ter claro o trabalho com as crianças.

- adequados. * Selecionar atividades, questionamentos
- truções infantis. * Planejar, registrar e avaliar as cons-
- sociais. * Saber lidar com as diferentes classes
- des. * Ler necessidades, interesses, dificulda-
- vo. * Buscar um trabalho pedagógico alternati-
- são crítica da sociedade. * Formar indivíduos capazes de ter uma vi-

Aluno na concepção Construtivista

- * Sujeito cognoscente.
- que o rodeia. * Procura ativamente compreender o mundo
- cimento para ele. * Não espera que alguém transmita o conhe-

Alguns fundamentos teóricos sobre aprendi- *zagem:*

- * Psicogênese interferindo: corpo
- afetividade
- cognitivo
- social
- cultural

AQUARELA

Numa folha qualquer eu desenho um sol amarelo
E com cinco ou seis retas é fácil fazer um castelo
Corro o lápis em torno da mão e dou uma luva
E se faço chover com dois riscos tenho um guarda chuva
Se um pinguinho de tinta cai num pedacinho azul do papel
Num instante imagino uma linda gaivota a voar no céu

Vai voando contornado
A imensa curva norte-sul
Vou com ela viajando
Havai, Pequim ou Intambul
Pinto um barco a vela branco navegando
É tanto céu e mar num beijo azul
Entre as curvas surgindo
Um lindo avião rosa e grená
Tudo em volta colorido
Com suas luzes a piscar
Basta imaginar a ele está partindo
Serenamente indo
E se a gente quiser
Ele vai pousar

Num folha qualquer eu desenho um navio de partida
Com alguns bons amigos bebendo de bem com a vida
De uma América a outra consigo passar num segundo
Giro um simples compasso num círculo eu faço o mundo
Um menino caminha e caminhando chega num muro
E ali logo a frente a esperar pela gente o futuro está

E o futuro é uma astronave
Que tentamos pilotar
Não tem tempo nem piedade
Nem tem hora de chegar
Sem pedir licença muda nossa vida
E depois convida a rir ou chorar
Conhecer ou ver o que virá
o fim dela ninguém sabe
Bem ao certo onde vai dar
Vamos todos numa linda passarela
De uma aquarela que um dia enfim
Descolorirá

ERRATA

Contra Capa:

Meto; 1^o-se Neto

Dedicatória:

agrademos; 1^o-se agradecemos

Página 03
permitir; 1^o-se permite

Página 06
ses; 1^o-se seus

Página 07
para o que; 1^o-se para que
contrução; 1^o-se construção
processos; 1^o-se processo
talvés; 1^o-se talvez
conhecimnto; 1^o-se conhecimento

Página 08
1^o-se A prática de Alfabetização: O processo ensino-aprendizagem em três escolas ^{do} interior da Paraíba (Apareida).

Página 09
percebemos; 1^o-se percebemos

Página 10
professo; 1^o-se professor
contrtutiva; 1^o-se construtivista

Página 14
imcomple; 1^o-se incompleto

Página 37
serviram; 1^o-se servirão

Página 38
utilizamos; 1^o-se utilizados
como este; 1^o-se como se este
simplismente; 1^o-se simplesmente
um interação; 1^o-se uma interação
enfreta os alunos; 1^o-se enfrentada pelos alunos

Página 40
questionamos; 1^o-se questionamos

Página 42
realizarão; 1^o-se realizam

Página 47
apresetamos; 1^o-se apresentamos